

O impacto da desinformação na saúde mental de comunicadores e jornalistas: o caso do Tapajós de Fato¹

Maria Esperidião²

Resumo

Esse texto mostra parte de um estudo internacional realizado em cinco países, que vem mapeando como sites, jornais, emissoras, agências de notícias e arranjos econômicos alternativos estão reagindo à desinformação. A partir de uma pesquisa-ação participativa, desenvolvida pelo Centro Internacional para Jornalistas (Esperidião et al, 2025), já é possível perceber a interseção entre desinformação, ataques contra comunicadores e o sofrimento psicológico desses trabalhadores. No Brasil, foram feitas 37 entrevistas presenciais semiestruturadas na Folha de São Paulo e no Tapajós de Fato (Pará), entre maio e junho de 2024. Aqui, tratamos apenas dos dados obtidos no veículo amazônico.

Palavra-chave: saúde mental; tapajós de fato; ataques; desinformação; jornalistas.

Contexto e metodologia

Monitoramento produzido pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ, 2025) mostra a dimensão da violência contra comunicadores e jornalistas, ataques esses amplificados pelas redes sociais. Campanhas de difamação recheadas de desinformação contra a categoria, sobretudo tentativas de minar reputações, aumentam os riscos e impactos para esses trabalhadores, inclusive para mulheres (Posetti; Shabbir, 2022). Paralelamente, estudos que abordaram o adoecimento dos jornalistas (Nicoletti; Figaro, 2023), descortinam o estresse e doenças emocionais desses trabalhadores.

O braço de pesquisa do Centro Internacional para Jornalistas (ICFJ), organização sem fins lucrativos com sede em Washington, nos Estados Unidos, quer entender a interseccionalidade entre a hostilidade contra comunicadores, a desinformação e a saúde mental. Esse é parte de um objetivo maior em mostrar as estratégias de veículos para combater o espraio de conteúdos deliberadamente enganosos e falsos (Fallis, 2015; Recuero, 2024). Postula-se aqui o conceito sobre desinformação como um fenômeno criado para criar danos, confundir e manipular, com impactos potencialmente prejudiciais à saúde, à segurança de indivíduos e à funcionalidade da democracia (UNESCO, 2021).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Trabalho, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, Doutora em Comunicação e pesquisadora do Centro Internacional para Jornalistas (ICFJ) e do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). E-mail: mariacleidejane@gmail.com

Resultados

O projeto está sendo desenvolvido em oito redações de cinco países: Brasil, Estados Unidos, África do Sul, Geórgia e Filipinas. Entre eles, a rede ABC, a Associated Press, Coda Story, Rappler, The Daily Maverick e Haitian Times. Para o estudo de caso brasileiro, foram escolhidos dois veículos diferentes em atuação, tamanho e linha editorial: a Folha de S. Paulo, no qual 28 jornalistas, editores e gestores foram entrevistados; e o Tapajós de Fato (TdF), localizado em Santarém, onde nove trabalhadores foram ouvidos. A metodologia incluiu observação-participante, rodas de conversas, e entrevistas individuais com cerca de 10 perguntas flexíveis e adaptadas.

Entre os entrevistados do TdF, todos relataram algum sintoma de adoecimento mental após ameaças, linchamento online, ataques físicos e campanhas online que tentam estigmatizá-los como “esquerdistas” contra o desenvolvimento regional. Ao denunciarem atividades legais na Amazônia, alguns foram obrigados a deixar suas casas, distanciar de suas famílias e bancar seus tratamentos para enfrentar transtornos como ansiedade e depressão. A partir desses relatos, conclui-se que campanhas difamatórias desinformativas, além de fomentar um clima de medo e autocensura, geraram impacto na saúde mental dos trabalhadores amazônidas, já afetados pela baixa remuneração, precarização e constantes ataques contra quem denuncia crimes ambientais.

Referências

ESPERIDIÃO, Maria et al. Disarming Disinformation Brazil, International Center for Journalists (ICFJ), 2025. Disponível em: <https://www.icfj.org/sites/default/files/2025-03/ICFJ%20Disarming%20Disinformation%20Brazil%20Case%20Study.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FALLIS, Don. What is disinformation? *Library Trends*, Baltimore, v. 63, n. 3, p. 401–426, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/lib.2015.0014>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FENAJ, 2025. Em 2024, jornalistas sofreram uma agressão a cada 2 dias e meio no Brasil, aponta relatório da FENAJ. Disponível em: <https://fenaj.org.br/em-2024-jornalistas-sofreram-uma-agressao-a-cada-2-dias-e-meio-no-brasil-aponta-relatorio-da-fenaj-2/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

NICOLETTI, Janara; FIGARO, Roseli. Trabalho precário como fonte de adoecimento mental e sofrimento ético. In: O trabalho de jornalistas no Brasil: desigualdades, identidades e precariedades. Florianópolis: Insular, 2023. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003167824.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2025.

POSETTI, Julie; SHABBIR, Nabeelah (eds), 2022. The Chilling: A global study of online violence against women journalists. Disponível em:

[https://www.icfj.org/sites/default/files/2023-](https://www.icfj.org/sites/default/files/2023-02/ICFJ%20Unesco_TheChilling_OnlineViolence.pdf)

[02/ICFJ%20Unesco_TheChilling_OnlineViolence.pdf](https://www.icfj.org/sites/default/files/2023-02/ICFJ%20Unesco_TheChilling_OnlineViolence.pdf). Acesso em: 21 jun. 2025

RECUERO, Raquel. **A rede da desinformação: sistemas, estruturas e dinâmicas nas plataformas de mídias sociais**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2024.

UNESCO. Balancing act: countering digital disinformation while respecting freedom of expression. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379015>. Acesso em: 22 jun. 2025.